ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VII | Redacção e Officinas | Agudos, 26 de Março de 1933 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 301

GYMNASIO S. PAULO

Antes de mais nada, por opinião propria e pessoal, julgo que assim, tão somente, se deve chamar o nosso Gymnasio: é melhor, mais curto e mais distincto, dizendo muito em poucas palavras.

Tratando, porém, daquillo que aqui me traz, cumpre-me expôr, como prometti, o em que se dispendeu o rendimento liquido dos bailes carnavalescos no Gymnasio S. Paulo.

Daquelles 613$000, com 500$000 foram adquiridos tres estojos «Kosmos», de Physica, aptos para o effectuar-se das experiencias basicas do programma gymnasial em todas as séries; o restante, completando-se com dinheiro fornecido pelo nosso Director, dispendeu se na consecução de material de Mineralogia e Chimica, vasilhame e drogas, tambem para as experiencias topicas de todas as séries: a factura de tudo, dada pela «Casa Lohner», está em nosso poder, bem como o material citado, á disposição de quem o desejar constatar *de visu*.

Prometti, ainda, a menção honrosa dos livros com que foi contemplada a bibioteca gymnasial, uns 50 mais ou menos. O estarmos, comtudo, até agora recebendo livros assim destinados e originarios, levame a protelar esta incumbencia para mais tarde, para depois do baile de Sabbado de Alleluia, por exemplo.

O corpo docente e discente deste estabelecimento, confiando mais uma vez na condescendencia e nobreza de animo do povo de Agudos, resolveu emprehender mais uma brincadeira social e de elite no proximo Sabbado de Alleluia, visando, além do divertimento (que é o fim principal e poderá ser unico): um pequeno auxilio para o nosso Museu de Historia Natural, e a organização immediata de uma Associação Athletica, com Clube e Gremio Dramatico annexos, tudo Agudense, sob o patrocinio do Commercio, do Gymnasio, da Escola Normal e do Povo em geral.

O alcandorado povo agudense tenha mais um poucochinho daquella paciencia, que torna verdadeiramente delicioso pedir-lhe auxilio, e conforme-se com esta novel implicancia do seu Gymnasio: a mocidade destas plagas não póde ficar sem uma Associação Athletica, que rememore aqui as Olympiadas classicas, assim como o hellenismo estereotypado em Agudos fielmente retrata, climatologica, moral e intellectualmente, a Grecia lendaria de outros tempos; o inter-cambio moral e intellectual que a classe estudantina desta cidade vae brevemente encetar com as cidades vizinhas, mesmo presencialmente, requer que apresentemos aos nossos futuros visitantes um gymnasio que nos honre ante todos; e essa mesma mocidade, bem como todos os agudenses de fibra, não se lhes permitte nunca, jamais, o ficar sem um digno centro de diversões sãs, uteis e agradavelmente ao alcance de todos — aquilatando ante zoilos e tritões o padrão de cultura bem alta, a que sempre e já bem collimou o pugilo de bandeirantes desta zona bemdita.

Agudos póde muito bem, ao menos como as cidades de sua igualha, ter um Gymnasio digno, uma pujante Associação Athletica, um Clube de requintado escol, um Gremio Dramatico verdadeiramente petroniano.

Póde Agudos ter isto tudo, e mais alguma coisa, do melhor módo possivel, conforme vae demonstrar dentro em pouco e já demonstrou em outros tempos, — QUERENDO, como um brasileiro póde querer, COMO UM PAULISTA SABE QUERER.

Sidonio Gonçalves

Agudos, — 23 — 3 — 1933

VERSOS

Quando eu lia e fazia uns versos
[literarios,
medidos e correctos,
só pensava na critica,
e não tinha noção dos padrões
[monetarios.
Não sabia o que fosse
economia politica...
A mulher que tivesse o cabel-
[lo bem louro,
eu dizia que tinha uma cabeça
[de ouro.
Inconsciencia, exaggero!
Os meus versos de agora
não brotam mais, em rimas, do
[tinteiro,
mas da vida que ruge e me de-
[vora.
Vêm mal vestidos, como prole-
[tarios ..
Com ouro não se brinca,
ouro é coisa seria,
é trabalho, é valor, é barra de
[metal!...
Louvemos esse Deus sobre a
[nossa miseria!
— Ouro padrão,
ouro patrão,
o coração
da vida universal!

J. PASSOS CABRAL

Anniversarios

Com prazer registamos os seguintes anniversarios:

No dia 23 o interessante Alceu, filho do nosso director, sr. Hercules Sormani; amanhã, o estudante Alonso Lacerda Filho e o menino Nelson Salmen; dia 1.º de abril o menor Moysés, filho do sr. Abrahão Rizek.

Parabens da «Gazeta».

Nascimento

Acha-se enriquecido desde o dia 18 do corrente, com o nascimento de um robusto pimpolho, o lar do nosso amigo sr. Pedro de Oliveira Mello e de sua exma. esposa d. Thereza Beninca-sa Mello.

Itinerantes

Para Campo grande viajou o jovem Milton Porto Gonçalves.

—De mudança para Garça embarcou o nosso amigo Belmiro Paschoal, filho do sr. José Paschoal.

—Esteve na cidade o sr. Celso Guidugli, nosso representante em Lençóes.

—Vimos tambem na cidade o sr. Pedro Caropreso, director da Companhia Rural São João dos Agudos.

Notas e noticias

Reclamações

Pedem-nos voltemos á velha techa das reclamações, a bem do povo da cidade. Não fossem estas as finalidades, e não estariamos de volta a ella, pedindo mais uma vez, a quem de direito, providencias energicas no sentido de ser extincta a cachorrada vagabunda que infesta as nossas principaes ruas, tanto de dia como á noite.

Achamos de bem alvitre fazer retornar o antigo regimem das «bolinhas».

Pelo Commercio

Os senhores José Zaniratto e Dario Sormani acabam de adquirir dos senhores Guarido & Rodrigues o seu bem montado estabelecimento commercial situado a Rua 7 de Setembro.

Prosperidade é o voto da «Gazeta».

Eleitorado Paulista

Já está transpondo a cifra de 200.000 o numero de eleitores com que S. Paulo poderá contar na Constituinte.

Embora isto esteja bem longe do milhão que contava, o que não poude ser conseguido ante a desidia de uns, as trahições de outros e a falta de patriotismo em muitos, já é alguma coisa.

Chapa Unica

Vae mais e mais ganhando terreno, podendo considerar se victoriosa, a idéa de formação da chapa unica para os pleitos eleitoraes que se aproximam.

Aliás foi isto o que já se fez em 1891, quando dos primeiros pleitos da velha Republica, e com optimos resultados.

Inscripção Eleitoral

Por decreto de 21 do corrente mez ficou determinado o seguinte, sobre o prazo para qualificação eleitoral:

«Os cidadãos alistaveis que se achem qualificados, ou cujos requerimentos tenham sido recebidos pelos cartorios eleitoraes até o dia fixado para encerramento da qualificação, poderão promover suas inscripções até o dia 10 de abril proximo futuro».

Isto quer dizer:

Quem tiver entrado com seus papeis, para a qualificação eleitoral, até 25 do corrente mez, será qualificado eleitor, embora o despacho devido se dê ao depois dessa data.

Amnistia

E' opinião quasi que unanime e assente que a amnistia politica será concedida a todos os exilados brasileiros, podendo elles voltar para o Brasil antes do pleito eleitoral da Constituinte.

Commissão Censitaria

No dia 22 do corrente, na sala principal da Prefeitura, cedida por noventa dias para o funccionamento da Commissão Censitaria deste municipio, encarregada do levantamento do senso cafeeiro, foi dada posse á mesma pelo representante do Instituto de Café, sr. Carlos Delgallo.

Foram nomeados para sua directoria os srs. Celso Morato Leite, presidente, Zilah Carvalho de Barros e Eugenio Zaniratto, membros.

Convidado para presidir a reunião, o sr. commendador Antonio José Leite enalteceu a acção do Instituto, tratando da arregimentação e syndicalisação da classe agricola, terminando por fazer um appello a todos os lavradores presentes para que conjugassem seus esforços para que se conseguissem os fins almejados, dando á lavouracafeeira a sua antiga pujança e prestigio.

Foi passado telegramma ao dr. Amando Simões, vice-presidente do Instituto, para conseguir dos poderes publicos a moratoria para a lavoura e a revisão do lançamento do imposto territorial, que traz novas difficuldades aos fazendeiros, já sobrecarregados de obrigações multiplas para com o fisco estadoal.

O fim principal da Commissão é o de promover a inscripção de todos os lavradores, para que gosem da faculdade de embarque dos seus cafés, de accôrdo com o regimento do Instituto. A mesma funccionará até á installação do Syndicato Municipal de Agudos, das 12 ás 17 horas, todos os dias uteis, na Prefeitura Municipal.

Além do Prefeito Municipal, dr. Carlos Pereira Gomes, do representante do Instituto de Café, sr. Carlos Delgallo e dos membros da directoria da Commissão Censitaria, srs. Celso Morato Leite, Zilah Carvalho de Barros, Eugenio Zaniratto e Gasparino de Quadros Sá, estiveram presentes á reunião os seguintes srs. lavradores: commendador Antonio José Leite, Odon Pessôa de Albuquerque, major Gasparino de Quadros, cap. Manoel Porfirio da Rocha, Gustavo Paes de Barros Filho, Lourenço Pires de Aguirra, Manoel Coelho da Silva, Antonio Franco do Amaral, Irmãos De Conti, Sebastião Pires de Aguirra e João Martins Montes.

Sino Azul

Recebemos o numero de Abril da bem redigida e optimamente confeccionada revista «Sino Azul», editada no Rio de Janeiro, sob a competente direcção de E. M. Brandão, especialmente para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

Agradecemos.

CADA QUAL...

Cada qual tem o direito de sentir a vida como melhor ditar sua inclinação natural

Cada um pode, e ninguem o impede, clamar pelos quatro cantos da terra em fora, dizendo ao mundo, ás gentes, ás eras, ás epocas, ás gerações, o que é, o que foi, o que espera de sua existencia.

Nada o proíbe, nada o impede. Pois si o mundo é a agitação constante dos mortaes; o deslizar incessante das aguas, de pedra em pedra; o mendigar ininterrupto de esperanças nunca jamais alcançadas; o contínuo esmagamento do mais fragil pelo mais forte; o imperecivel escachoar das ondas; o eterno amanhecer e o eterno anoitecer; o alacre gorgeio das aves fracas enquanto não as devora a ave de rapina; pois si o mundo é tudo, a esperança, o sofrer, o estoicismo, o desalento, a fé, o consolo; si o mundo é o verdadeiro CONTRASTE de tudo e em tudo, qual é a força que pode impedir ao homem o prégar seus pensamentos? A lei? Sim, ás vezes; porque foi o proprio homem quem fez a lei; ela é nada mais, portanto, do que u'a manifestação dele proprio.

O que é que o proibe? A fé? Sim, ás vezes; porem cada homem tem uma fé differente, e não ha regra igual para todos. Portanto o homem ainda não tem uma força legitima que o impede de prégar sua doutrina, seu credo, sua vida.

O que o pode proibir é unicamente a confiança em si proprio, nos seus atos.

A CONFIANÇA em si proprio. E esta não o proíbe. Antes o estimúla e abre-lhe um horizonte largo e promissor.

Algumas vezes é o sucesso, a gloria, o pináculo da sabedoria. Algumas vezes é o abismo, o sossobro, o esquecimento.

O mundo proprio se encarrega de dar ao homem, atravez de diversos prismas, a recompensa do seu arrojo... ou a punição do seu atrevimento!...

SALUSTIUS

SOCIAES

RECUERDO...

Foi nesta pagina que um dia eu quiz deixar uma saudade...

Foi aqui... onde agora se encontra esta folha sêca, viçosa outróra, que eu deixei morrer uma ilusão.

Não foi nada. Foi apenas um instante... um momento cruel e inesquecivel, mas o bastante para deixar marcada a cicatriz de um ferimento mortal...

Agora... abro o livro - a folha sêca me traz um mundo de recordações: as juras, promessas, horas de sonho sob o beijo do luar, e, depois, como se todo esse Eden fosse o fim, nada mais ficou... alem da saudade...

Nada. Só a saudade; e essa folha sêca que, descendo em espirais, veiu pousar, de leve, de mansinho, no ninho quente dos seus cabellos negros... uma noite de luar...

FERRÊ

Sementes novas, de hortaliça, encontram-se na Livraria da «Gazeta».

DE LENÇO'ES

(Do correspondente, em data de 24).

Anniversarios

Em 19: completou mais um anno de existencia a snrta. Josephina Cacciolari.

—Em 27: Completa mais um anno a galante menina Ebe, filhinha do sr. Virgilio Capoani.

A's anniversariantes, parabens.

Regresso

De sua viagem a São Paulo, regressou a snrta. Idalina Canova, professora aqui residente.

Cumprimentamol-a.

Transferencia

Para Bernardino de Campos foi transferido o nosso amigo Moacyr Azevedo, muito digno funccionario da Secretaria e Fomento Agricolas, e que aqui no curto lapso de estadia grangeara innumeras amisades.

Em sua nova residencia, fazemos-lhe votos de felicidades.

Conselho consultivo municipal

Pelo sr. Prefeito Municipal, foram convidados a ressumirem as funcções de Membros do Conselho Consultivo Municipal, os srs. Hugo Pentagna, José Oliva e Zefiro Orsi, cumprindo assim aquella autoridade a circular no. 147 D. A. M. e o Dec 5.839 de 17 de Fevereiro do corrente anno.

Partido Socialista Brasileiro

Acha-se em organisação o Directorio do Partido Socialista Brasileiro, nesta localidade, compondo-se dos principaes elementos representativos das classes conservadoras locaes.

Amor Impetuoso

B. COSTA A MARAL

MAURO era ho anico e fôra creado com carinho e desvelo pela mãe, que enviuvára aos quarenta annos, dez mezes após tel-o dado á luz. Ella soffreu muito com a morte do marido e encontrou lenitivo para sua grande dôr no garoto. Dedicou se inteiramente ao filho e sentia prazer em satisfazer-lhe os mais absurdos caprichos. Mauro foi uma creança teimosa, autoritaria, cheia de vontades, e, quando ficou rapaz, queria que todos se curvassem aos seus desejos. Formou-se em direito cedo e arranjou um bom emprego no Rio. Poucos annos depois de se ter collocado, a mãe ficou fraca e foi morar em Petropolis, a conselho do medico. Mauro ia vêl a todos os domingos e levava-lhe bombons, doces e as mais caras fructas. Amava-a muito e cercava-a de todo o conforto na linda cazinha que para ella comprára na bella cidade serrana.

Perto do hotel onde Mauro morava, no Rio, residia uma formosa lourinha biso nha e seria, que tencionava ser freira e não gostava de conversar com rapazes. O bacharel apaixonou se por essa joven, fez lhe uma declaração de amôr e perguntou-lhe si queria tornar se sua esposa. A moça respondeu-lhe:

— Não me casarei nunca, dr. Mauro: irei para um convento muito breve.

Mas o rapaz era teimoso, fôra acostumado, desde creança, a conseguir tudo o que queria, e dizia aos amigos que havia de desposá-la, custasse o que custasse.

Certa noite chuvosa e escura, dirigia-se a Petropolis, de automovel, quando, ao passar pela rua deserta onde morava a bem amada, avistou-a. Ia sozinha á reza do mez de Maria, porque a igreja era perto. Ao vêl-a, Mauro resolveu raptál-a para procurar convencêl a a ser sua esposa. Mandou parar o automovel, saltou depressa, agarrou a levando-a á força para dentro do carro e mandou o *chauffeur* conduzil-o a toda velocidade para Petropolis.

A principio, a pequena gritou pedindo soccorro, mas depois calou se por ter perdido as esperanças de encontrar alguem que a acudisse nas ruas desertas por onde passavam, naquella noite escura e chuvosa. Pôz-se a rezar, resignadamente, sem quasi prestar attenção ás palavras apaixonadas que Mauro lhe dirigia:

— Adelina, minha querida Adelina, não me odeies por te haver raptado! Trouxe te apenas para ver si te convenço a te casares commigo. Minha bem amada, vou levar-te á casa de mamãe e, si não me quizeres por esposo, peço-te que a manhã, quando voltares ao teu lar, não digas aos teus paes que eu te raptei: inventa qualquer cousa para justificar a tua ausencia. Não me accuses; não queiras augmentar o soffrimento que tenho por te amar tanto e ser repudiado.

Quando chegaram á casa da doente, uma enfermeira disse a Mauro:

— Sua mãe está muito mal; o medico acha que poucas horas terá de vida. Telephonei lhe diversas vezes para lhe dar a triste noticia, mas o creado do hotel disse me que o senhor tinha sahido.

Os olhos do rapaz encheram se de lagrimas. Mandou a enfermeira retirar se, ajoelhou se em frente de Adelina e falou lhe:

— Minha querida, mamãe tem muita vontade que eu me case antes della fallecer. Diz me sempre: «Meu filho, morrerei contente si te deixar ao lado duma esposa carinhosa e docil, que vele por ti.» Vou contar lhe que te desposei e que vim hoje comtigo para lhe fazer uma surpresa. Por favor, não me desmintas! Finge que és minha companheira carinhosa e docil, e a velhinha morrerá contente.

Adelina levou alguns minutos pensando e, por fim commovida com as lagrimas do rapaz, que chorava copiosamente, prometteu lhe simular que era sua esposa.

A enferma sentiu uma grande alegria quando o filho lhe apresentou a moça dizendo lhe que a tinha desposado. Segurou as mãozinhas da joven, e falou lhe:

— Minha filha, sê sempre carinhosa e bôa para teu marido. Elle é muito amoroso e tem sido um filho dedicado. Juras me por Deus que te esforçarás para Mauro ser feliz?

— Juro por Deus, mãezinha! — disse Adelina, chorando por ter sido obrigada a fazer um juramento falso a uma moribunda.

Minutos depois, a velhinha entrou em agonia e á meia noite morreu.

A moça passou a madrugada na sala onde estava o cadaver, rezando sentada ao lado de Mauro, que, abatido e acabrunhado, chorava convulsivamente. A's cinco horas, levantou se e disse ao rapaz:

— Vou me embora no trem das seis, porque minha familia deve estar afflitissima com a minha prolongada ausencia.

— Adelina, amo te muito, e peço te que me promettas, antes de ires, que serás minha esposa.

— Agora prometto te que me casarei comtigo, porque já te amo; porque tenho confiança em ti. Verifiquei que foste bom filho por isso serás bom marido.

Mauro attrahiu a si e os seus labios pousaram nos della num longo beijo de amôr.

EDITAL

O Doutor J. de Castro Roza, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

FAZ saber que por parte de José Garcia Martos, lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: — PETIÇÃO: — Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito. Diz José Garcia Martos, por seu procurador abaixo assinado, nos autos de notificação requerida contra Carlos Melli e José Furlani, que quer expor e requerer a V. Excia o seguinte: — Requerida que foi, em data de hontem, a citação dos suplicados e distribuida, na forma da lei, a petição deixou de ser despachada porque esse juizo achava-se em diligencia eleitoral no Patrimonio de Bandeirantes desta Comarca. Não poude por esse motivo ser levada a effeito a notificação dos suplicados, e Carlos Melli mal aconselhado do Escrivão de Policia que vem auxiliando as suas manobras damnosas aos interesses do suplicante, tratou de se occultar a fim de evitar a citação. Nestas condições, para salvaguarda dos interesses e direitos do suplicante, e para conhecimento de terceiros mister se faz seja a notificação e seja o protesto constantes da inicial publicados pela imprensa local. Nestes termos, j. esta. P. deferimento. (Sobre duas estampilhas estadoaes no valor de tres mil réis.) Agudos, em 24 de Março de 1933. 24-3-933. 24-3-933. p. p. Achilles Sormani. DESPACHO: J. Sim. Agudos, 24-3-933. (a) C. Roza. PETIÇÃO INICIAL: Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito. Diz J. Garcia Martos, maior, hoteleiro, domiciliado nesta Cidade, por seu advogado e procurador adiante assignados, que quer expor e requerer a V. Excia. o seguinte: 1 — Carlos Melle, maior, proprietario, domiciliado nesta cidade locou em data de 1.o de dezembro de 1931, pelo praso de quatro (4) annos, a Francisco Gonçalves, o predio e terreno situados à Rua João Pessoa — hoje 13 de Maio, no. 72, desta Cidade, denominado «Hotel Carlos Melli», mediante a renda mensal de Rs. 250$000 e mais clausula constantes do doc. n. 1.; 2 — Usando do direito que lhe foi conferido pela clausula 5a. do mesmo contrato de arrendamento Francisco Gonçalves, em 8 de Junho de 1932, transferia o contrato supra referido ao supplicante que como locatario do predio e terreno arrendado passou a explorar o aludido «Hotel Carlos Melli», pagando pontualmente os alugueis; 3 Acontece, entretanto, que devido ao tempo e ao uso o predio em questão — casa de construção antiquissima — veiu se damnificando e já, a cerca de uns cinco mezes, Carlos Melli tem sido intimado pela Prefeitura Municipal a fazer concertos e reparações indispensaveis para que o hotel possa funcionar e seja doptado das installações hygienicas exigidas pela lei municipal. Mas, apezar das reiteradas intimações, Carlos Melli, no doloso intuito de fazer despejar summarissimamente, o suplicante, deixou de cumprir as intimações da Prefeitura, a qual por acto de que da noticia o incluso documento (n. 2) houve por bem interdictar o Hotel Carlos Melli 4) Ora, por força do item ou clausula 3.a do contracto o locador Carlos Melli se obrigou a fazer no predio arrendado todas as limpezas precisas e bem assim as exigidas pelo Serviço Sanitario, por sua conta; e, ao locatario ficou expressamente proibido fazer qualquer modificação no predio arrendado (clausula 6.a) 5 — Entretanto, o suplicante está em dia com os alugueres do predio, eis que, para pagamento dos dois ultimos mezes — (um vencido, outro não) deu lhe o mesmo Carlos Melli praso até que receba o pagamento que lhe será feito pelo Regulador de Café (recibo, doc n. 3) — Nestas condições, tendo infringido a clausula 3.a do contracto Carlos Melli incorreu na multa de 3:500$000 (10.a clausula do contracto). De conseguinte o suplicante vem requerer a V. Excia. que se digne de tomar por termo nos autos o protesto que faz de haver em tempo oportuno, e pelos meios legaes dita multa contractual, acrescida de honorarios de advogado, custas e mais despezas, intimando se do protesto o mesmo Carlos Melli, em sua propria pessoa. Requer mais que seja intimado pessoalmente do inteiro teôr do contracto, doc. n. 1, no qual está consignadaa clausula de vigencia, no caso de alienação, a José Furlani que, de cumplicidade com o mesmo Carlos Melli pretende adquirir o predio e terreno arrendados, afim de procederem ao despejo da familia do suplicante, rescindindo por esse meio violento o contracto que Carlos Melli outorgou ao Sr. Francisco Gonçalves e que foi transferido ao suplicante. Nestes termos, d. a. e. r. este com os documentos inclusos, pede se que, feita a citação de Carlos Melli e de José Furlani, ambos nesta Cidade, sejam os autos do protesto e interpelação, depois de tomado por termo o protesto, devolvidos ao suplicante independentemente de traslado, afim de servir como documento opportuno. E. e Justiça, P. deferimento, dando-se e esta o valor de um conto de réis para os efeitos fiscaes. E. R. M. (Sobre duas estampilhas federais no valor de 3$000). Agudos, em 23 de Março de 1933. 23 = 3 — 933. 23 — 3 — 933. p. p. Achilles Sormani, solicitador. O Advogado, p. p. Ismar Augusto Ribeiro. DESPACHO. A. sim. Agudos, 24-3-33. (a) C. Roza. TERMO DE PROTESTO: = Aos vinte e quatro de Março de mil novecentos e trinta e treis, nesta cidade de Agudos. compareceu o solicitador Achilles Sormani, como procurador de José Garcia Martos, e por elle foi dito que, de conformidade com sua petição retro, que fica fazendo parte integrante deste termo, protestava como protestado tem, haver de Carlos Melli a multa contractual de Rs. 3:500$000 (tres contos e quinhentos mil réis) honorarios de advogado, custas e despezas legais, a que o mesmo está sujeito por infração da clausula terceira do contracto de arrendamento do predio e terreno situados á rua João Pessoa, hoje 13 de Maio n. 72 — desta cidade, bem como protesta fazer valer contra Jose Furlani, pretendente á aquisição do mesmo predio, á clausula de vigencia do contracto mesmo em caso de alienação. E de, digo E para constar lavrei este termo, que lido e achado conforme vae assinado com as testemunhas presentes Caetano Motta e Fortunato Fogagnoli Broca. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. (aa) Achilles Sormani. Caetano Motta. Fortunato Fogagnoli Broca. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital que vae afixado e publicado na imprensa local, de acordo com o requerido. = Dado e passado nesta Cidade de Agudos, em 24 de Março de 1933. Eu, Alcides da Rocha Torres. escrivão, subscrevi. (a) J. de Castro Roza. Devidamente selado,)Nada mais. Está conforme. O Escrivão: *A. Rocha*

EDITAL

Edital de 3.a praça com o praso de 10 dias.

O Dr. J. de Castro Roza, Juiz de Direito da Comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias virem ou dele conhecimento tiverem que, no dia 8 de Abril p. futuro, ás 13 e meia horas, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade de Agudos, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, levará em 3.a praça com o abatimento legal de 20 o|o os bens penhorados a José Inocencio de Oliveira Rocha e sua mulher na ação executiva que lhes move a Fazenda do Estado, a saber: um predio sem numero, construido de tijolos, coberto de telhas de zinco, assoalhada de ladrilho medindo sete metros de frente por doze de fundo, com duas portas de ferro, grandes, na frente, e uma, ao fundo, com W. C. de tijolos, coberto de telhas francesas, tendo dito predio que está situado a rua João Pessoa desta cidade, um comodo á frente, coberto de telhas, ladrilhado, de tijolos; e respectivo terreno que mede sete e meio metros de frente por quinze metros de fundos, e contem um barracão, sobre pilares de tijolos, atijolado, coberto de zinco, com clarabóia de vidro, medindo 15 metros por sete metros e meio; casa barracão e terreno esses situados á rua João Pessoa, nesta cidade, pegados ao predio n.o 37, confrontando á direita com Jacob Werli, á esquerda com propriedade do Dr. Murilo de Oliveira e ao fundo com sucessores de Luiz Caldieri, avaliados englobadamente pela quantia de Rs 11:500$000, que com o referido abatimento fica reduzida á quantia de Rs. . . . . 9:200$000. Dos autos respectivos consta uma certidão do Oficial do Registro Geral desta Comarca, da qual se verifica que sobre os bens óra pracados não pesa ónus, não constando dos mesmos autos, recurso ou defeza pendente de decisão. E assim serão ditos bens levados á praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais der e maior lanço oferecer acima do preço da avaliação com o dito abatimento, e, não havendo licitantes, em seguida serão postos em leilão e arrematados por quem mais dér e maior lanço oferecer. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 20 de Março de 1933. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. O Juiz de Direito: (a) J de Castro Roza. Nada mais. Está conforme.

O Escrivão,

Benedicto Silveira

VENDE-SE

A' avenida Benedicto Ottoni, um predio com 8 commodos bem arejados.

Preço de occasião.

Tratar com o proprietario José Vieira.

Terriveis molestias

Dirijo-vos esta para dizer-vos que soffrendo terriveis molestias, recorri a diversos tratamentos sem conseguir melhora alguma, resolvi tomar o grande depurativo do sangue, o milagroso

Elixir de Nogueira,

do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, e apenas com 6 vidros d'esse glorioso preparado fiquei completamente curado, e a bem da humanidade soffredora é que tenho o mais grato prazer de fazer estas linhas, podendo VV. SS. fazer uso desta como lhes convier

Sem mais, sou com elevada consideração.

De VV. SS. Am.o Atto. e Cr.o

Marcelino A. Costa

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

"AVARIA"

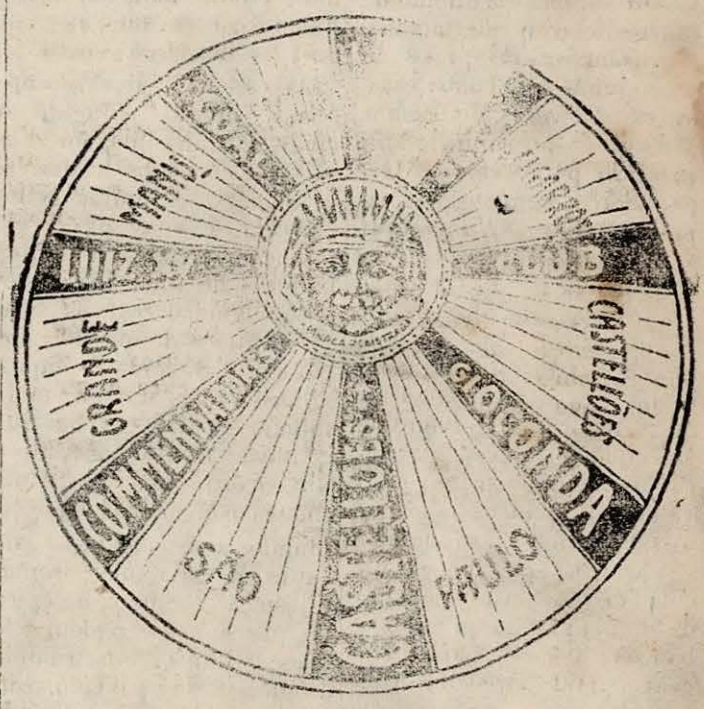
— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

IMPRESSOS ?

SÓ NESTA TYPOGRAPHIA

Sementes novas, de hortaliças, encontram-se na Livraria da "GAZETA"



Cordas pára Violino, nesta Livraria

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VII | AGUDOS, 26 DE MARÇO DE 1933 | NUM. 301

SI VIS PACEM ...

As nações, embora animadas de sentimentos os mais pacificos possiveis, não pódem deixar de ter, sempre, o seu preparo bellicoso: exige-o a ordem interna, mesmo no auge da melhor civilização; pede-o a garantia externa, o respeito internacional, sobretudo quando nas immediações medra a inveja bruta e traiçôeira, a desordem barbaresca e faminta.

O preparo militar de um povo, porém, não consiste sómente no adestramento de tropas de combate, nas manobras marcianas que os cofres publicos malabarescamente, ás vezes, custeiam. Mais que isto, *conditio sine qua non* para todos os respeitadores daquelle «*si vis pacem para bellum*» universalmente obrigatorio, é a incrementação do civismo, do ardor patrio, do jacobinismo mesmo, do espirito marcial entre o coração da infancia, por sobre a alma animosa e terna da juventude. Exemplo inconteste, talvez ruinosamente excessivo, tivemol-o na bellicosidade germanica: alli o futuro homem se fazia, ao par de eximio cidadão, estremuo soldado, disciplinando-se, já desde os bancos escolares, para o progresso hoje aureo da Allemanha, para um poderio militar que terrivelmente abalou o mundo.

Bem haja, portanto, essa mentalidade briosa que, dando lições a tanta gente reformadora com que a Revolução nos soterrou, poz em circulação esses cadernos escolares denominados «Paulista». Preenchendo uma lacuna bem pouco cuidada até agora entre os nossos educadores, aquella sobranceira estampa desses cadernos tem o condão mirifico de *imprimir na retina civica* e patriotica de nossos infantes e jovens, esta lembrança immorredoura, como immorredouras sabem ser as *reminiscencias semeadas nos* verdes annos: S. Paulo um dia já preciosou de todos os seus filhos, numa arrancada tremenda em que o successo, apesar das trahições, esteve por um triz; arrancada magestosa, cujo successo vem vindo ao depois e aos poucos, si é que ja não foi successo ter-se mostrado ao mundo o de que é capaz um Estado contrá um Paiz, em prol da Lei e da Liberdade.

Tivessemos todos, sempre e *no coração, o aguilhão* civios de uma imagem vivica quai essa dos cadernos «Paulista», e muita gente barbada, ao envez de vir publicamente arrotar tiradas illogicas de atheismo crasso, teria enviadado os esforços jornalisticos de que é capaz, para que S. Paulo se aproximasse mais um pouco do milhão de eleitores com que contava; tivessemos sempre uma exortação civica e pathetica congenere, concelebrando ante a *geração do* futuro aquella melhor manifestação romana e epica do que somos e podemos, e nossos filhos, reincarnando *as glorias do passado*, certamente que haveriam de fazer surgir o S. Paulo novo e melhor com que sempre contamos: um S. Paulo que, si até hoje ainda não o obtivemos, nenhuma felicidade se comparará ao vermol-o realmente realizado por nossos posteros,— mesmo que por causa delle tenhamos descido ao mais horrifico dos infernos que se nos reservam na outra vida!

MISTER X.

Olá, *seu* Vom! Como vai você? Eu não sabia que Agudos possuia mais um sonhador. Mais um poeta?... Não. Um criminoso de lesa humanidade literaria, pisando os ossos de Girard de Bourneuil, de Bilac, de Bocage, e de outros mestres da poesia.

Seu Vom (será Itar o sobrenome?), você não teve o senso bastante para respeitar (devia dizer venerar) a memoria dos poetas mortos e exilados.

Teve coragem de pedir a publicação do seu «admiravel e maravilhoso» «soneto» «Saudade»? Eu não estranho, porque compreendo bem isso. No longo convivio que tenho tido com jornais do interior, observei que os redatores sentem-se constrangidos quanto têm de publicar algum escrito abstruzo, porém não se munem da necessaria franqueza para recusa-lo e, embora contrariados, praticam essa amabilidade forçada: O poeta pediu tão amavelmente... humildemente ...

E assim, levados mais pelo coração, do que pelo criterio, publicam certos trabalhos ... Os redatores sabem que a maior parte dos leitores compreendem ... Foi o que aconteceu (presumo) com a «Cidade» no domingo atrazado.

Encurtando mais os rodeios, meu caro *poeta*, entremos no objéto principal do assunto que me trouxe aqui. Antes porém, quero declarar-lhe que não sou critico, nem nunca fui eximio no assunto.

Tivesse eu o fino espirito de João Ribeiro ... Portella ...

A coisa unica que me levou a traçar este rapido comentario sobre o seu «soneto», foi o amor que tenho á minha lingua patria, bem elevada como foi pelo genio de Camões, Vieira, Rui, Bernardes etc., e hoje tão cruelmente hostilizada.

Sou leigo no assunto. Mas não é necessario que a gente seja um perfeito intelectual para criticar o seu *capolavoro*.

Vamos ao soneto.

Você não conhece metrica, nem cadencia, nem ritmo, nem rima. Alguns dos seus versos têm 10 silabas; outros, 9; outros, 11; outros, 12 e 13 (!), assassinando os maravilhosos alexandrinos, numa confusão medonha, sem obedecer a determinados acentos tónicos, como é de regra, sem excluir repetições superfluas; pontuação ilogica e irracional ...

E depois ... que coisa!

Eis o primeiro verso:

LITERATICES

A PROPOSITO DE UM «SONETO»

Ao ver-te partir para tão
[distante ...

Não se percebem os acentos tónicos e nota-se uma reticencia incabivel.

O segundo verso:

Pr'outra plaga mais cheia de
[vaidade,

Quem é que é mais cheia de vaidade: a querida ou a plaga? Onde é que você já viu *pr'outra?*

Os terceiro e quarto:

O meu coração sente nest'instante
A dôr atroz da imensa... Saudade!

Que ligações e que apóstrofo! Tenha pena dos ouvidos que o escutam, *seu* Vom. E que *bruta Saudade!* ...

Vai-te! Gentil! Partes minha
[querida!
Por esta estrada da vida, da
[felicidade,
Quero que sejas eterna na vida...
E que morto fico eu cá de ...
Saudades!

Em que tempo você empregou os verbos *partir* e *ficar?* A falta de pontuação deu a entender que o *Gentil* está partindo a querida. Leia tambem, devagarinho, o segundo verso da segunda estrófe. Parece um gago quando fala: repetiu a silaba *da* cinco vezes num verso! Irra!

Repetiu *vida*, produzindo écos desagradaveis. Quer que sua querida seja *eterna na vida* ... Isso é impossivel. Note isto: ... *náná vida* ...

Cá de... Saudade! Eu é que pergunto: *Cadê saudade?* Saudade depois de reticencia não é saudade: é paralisía ...

Partes... aqui eu fico. E neste
lugar
De onde partiste, para não
mais voltar,
Hei de uma cruz plantar... a
da Saudade!

Você já *ficou* no verso de cima. E *ficou* agora outra vez? Tambem tem «desejos de *perder o trem*»? Si você morreu na segunda quadra, como pode, depois, plantar a cruz da saudade? Contra senso! E' a querida quem planta, não você. A não ser que Vom seja um verdureiro ou zelador de cemiterio. Cruz só se planta em terreno bem adubado, *sinão não dá*; ou no cemiterio. E veiu outra vez a *Saudade!* com reticencia.

E nessa cruz hei de eserever a
verdade: —
—O teu nome, o meu, cheio de
amores,
Cheio de angustias, cheio de
dôres ...

Cheio de asneiras! Concluiria um critico severo. Eu, como não sou critico, sou condescendente. Você trouxe outra cruz! E depois de morto irá escrever a verdade. E' um grande prestidigitador ou ilusionista. Acho bom pregar todas estas cruzes no tumulo de sua musa, pois que você parece desconhecer as mais comesinhas regras de gramatica.

E' musico? Pergunto porque o seu pseudonimo tem um *que* de catalogo de musicas.

Como viu, não ha uma linha aproveitavel no seu soneto. Ora, por que não o mostrou a um professor de Português?

Mesmo que este *não fosse* poeta, teria competencia para encaixar os versos nas regras de gramatica, de modos e purificar, escovar ou poli-los, ou até atira-los na cesta, o que sería melhor. Si é principiante, por que não pediu o amparo de quem sabe mais do que você?

Não noto evasiva de sua parte, porque não noto, da mesma forma, vocabulario, cadencia, flexibilidade, harmonia e beleza no seu trabalho.

Aconselho-o a frequentar um professor competente. Êle naturalmente lhe aconselhará, por sua vez, o uso de modernos metodos para aprender a escrever, contidos nas obras de João Ribeiro, Silveira Bueno, Guimarães Passos, Carlos Pereira e outros como Carlos Góes, Said Ali etc.. Depois um exercicio diario e a constante leitura dos mestres na nossa lingua.

Saiba, meu caro Vom, que si a gente não nasce literato, faz-se. E' necessario para isso muita vontade e ação. O conhecimento da poesia consegue dar ao estilo um certo primor e regular perfeição nos trabalhos em prosa.

Deixe por dois annos de aparecer nos jornais. Retribúa assim á gentileza dos redatores. Não me julgue mal. Eu não o critico visando maus intuitos. Antes quero que em Agudos haja uma boa porção de moços arrojados que tenham a coragem de se atirar ao jornalismo, á poesia (si bem que esta recorra a propensões naturais), á eloquencia, á literatura.

Isso, porém, com o auxilio de um mestre e a boa *vontade do discipulo*. Do contrario será repetir e aplaudir o aforismo latino: *Quid vis videre quod non licet habere?*

INCITATOR

VARIAS

Gymnasio S. Paulo

Esta casa de ensino federal já recebeu, nesta semana que se findou, o material recentemente adquirido para o seu Laboratorio de Physica e Chimica, estando agora aparelhada para a execução plena e integral da parte pratica do attinente programma, o que se iniciou immediatamente, conforme estamos informados.

Nomeação

Tendo sido removida para o Gymnasio Anglo-Brasileiro a inspectora d. Violeta Barroso, foi nomeado para exercer as funcções de inspector federal deste estabelecimento o sr. Plinio Martins Rodrigues, que dentro de poucos dias deverá chegar a esta cidade, onde vai residir definitivamente.

Convescote

No proximo sabbado os estudantes locaes se reunirão para um convescote na Fazenda São José, de propriedade de exmo. com. Antonio José leite.

Alumnos e professores, numa bella mostra de sincera confraternização, irão gozar, por algumas horas, as delicias e o clima de que, como poucas fazendas, foi dotada a estancia pittoresca e agradavel do commendador Leite.

Aliás, não é essa a primeira vez que S. Excia. nos proporciona esse prazer: por diversas vezes os estudantes têm tido occasião de visitar sua edenica propriedade, onde sempre encontraram a sua desembaraçada amizade de perfeito e carinhoso socialista, verdadeiro philantropo, como é de todos conhecido.

Fumem cigarro Castellões

De Itapetininga

Participaram-nos o nascimento de seu filho José, a 18 do corrente, o sr. José Grechi de Oliveira e sua exma. esposa d. Camilla Morelli.

Aos venturosos paes, nossas felicitações.

Secção Charadistica

CHARADAS

2.o TORNEIO — **100 PONTOS**

CHARADAS NOVISSIMAS 11 — 18

2 — 1 — Cousa insignificante produz a *picada da ave com o bico.* X. X.

2 — 2 — Prenda o sovina no moinho.
DR. AZOR.

1 — 1 — A voz *do bravo* sahe da alma.
MORPHEU

2 — 2 — Esta raiz é medida na ilha.
REGULUS

2 — 2 — Que bello *aspecto* purpureado tem este passaro
ZEUS.

2 — 1 — Ha muita especie *de gulodice* na adéga
POMPEU.

2 — 1 — Com grande *animação* planta-se *no Perù* este arbusto.
GIL.

1 — 1 — E' direito *da charadista* concorrer neste torneio?
FLÔR da SERRA.

CASAES 19 — 20.

2 — *O cão com os dentes rasgou o tecido.*
BARÃO

4 — Este tecido tem a *côr da romã.*
K. C. T.

SYNCOPADA 21 — 24.

Homem pobre que come muito á custa alheia. Cautela! 4 — 2.
YVON.

Esta planta só viceja em *logar subterraneo.* 3 — 2.
NHA TUCA.

Esta formiga só come *carne salgada.* — 3 — 2.
H. PITO.

Dar-te ei *uma parte da flôr* se venceres no *jogo.* — 3 — 2.
CAPSTANG.

INVERTIDA (Por letras) — 25.

4 — Mulher de sangue azul. X. X.

PREMIOS

1.o — Uma camisa, producto da «Fabrica Paulista de Roupas Brancas», offerecida pela conhecida «Casa Paulista».

2.o — Um vidro de extracto, brinde da popular «Pharmacia Sta. Therezinha».

3o. — Uma cinta de couro, offerecida pelo Sr. F. Pagani, proprietario da afamada «Casa Pagani».

4.o — Uma assignatura do nosso jornal.

AVISO

Pedimos os Surs. Charadistas observarem ao regulamento publicado no numero passado.

CORRESPONDENCIA: — Dr. Azor, K. C. T., Flôr da Serra e H. Pito: — Inscriptos.

Dr. K. Mello.